

MIRÂNGELA DE SOUZA FREITAS ROSA

A DANÇA COMO PROPOSTA DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Proposta de ensino da dança em Educação Física Escolar para o aproveitamento do curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Estadual de Campinas.

Campinas - 1990

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Biblioteca - F. E. F.

Campinas - 1990

MIRÂNGELA DE SOUZA FREITAS ROSA

R71d



1290002206

LIBRARY
UNICAMP
DATA
00 11 00 19 99
00 11 00 19 99

De-fize este trabalho a minha filha Larissa, desde os primeiros momentos até a sua conclusão.

A DANÇA COMO PROPOSTA DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Proposta de ensino da dança em Educação Física Escolar para aproveitamento do curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Estadual de Campinas.

Campinas - 1990

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha filha Larissa, sempre presente,
desde os primeiros momentos até a sua conclusão.

A minha mãe, pela incentivadora desde o início da minha car-

reira.

Ao meu amigo Marcelo, pela sua compreensão e ajuda nas cor-

rectas.

Agradecimentos

À Vilma que muito me auxiliou na orientação desta monografia;

À minha mãe, fiel incentivadora desde o início da minha carreira;

Ao meu marido Marcello, pela sua compreensão e ajuda nas correções.

Sumário

Introdução.....	01
Capítulo I: HISTÓRICO DA DANÇA.....	03
Capítulo II: A EDUCAÇÃO FÍSICA ATUAL.....	06
Capítulo III: A DANÇA COMO PROPOSTA DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.	08
Conclusão.....	11
Bibliografia.....	13

Introdução

Diante do atual contexto em que se encontra a Educação, é muito importante haver novas perspectivas para a Educação Física e também para os educadores. Deve-se resgatar a verdadeira função do professor enquanto educador, ou seja, contribuir para a formação do indivíduo como um todo, tornando-o um agente transformador de si e da sociedade.

A Educação Física é diferente das demais disciplinas porque a sua característica essencial é o movimento. Conforme afirma Victor Marinho Oliveira, enquanto processo individual a Educação Física desenvolve potencialidades humanas. Enquanto fenômeno social ajuda este homem a estabelecer relações com o grupo a que pertence.

Visar apenas aspectos físicos e desenvolvimento motor não deve ser função da Educação Física; o seu principal objetivo deve ser dar atenção ao indivíduo como um todo, criando condições para o seu desenvolvimento físico, social, intelectual e psicológico.

A competição e o rendimento motor não podem ser considerados um fim da Educação Física, é necessário buscar novas propostas para a Educação em si e dar início a uma reestruturação em todo o processo educacional, através das atividades físicas.

Esta reestruturação implica em mudança, que deve ocorrer dentro de cada educador, que insatisfeito e consciente da atual situação da Educação, passe a ser mais crítico e disposto a contribuir para uma melhora no ensino.

O ensino passa por uma crise, encontra-se deficitário e a Educação Física como parte de todo o processo não poderia estar diferente.

A atividade física deve proporcionar prazer e despertar o interesse da criança, a aprendizagem deve ocorrer de maneira agradável e estimulante.

Criando situações novas e diferentes maneiras de trabalhar, pode-se resgatar a identidade da Educação Física. A dança contri-

bui para isso, sendo ministrada em escolas comuns, passando a ser uma disciplina de peso formativo.

Através da dança pode-se levar a criança a ter consciência corporal, a conhecer seu próprio corpo e a aceitá-lo como é, com suas qualidades e limitações.

A criança tem necessidade de aprender coisas novas, de descobrir o mundo ao seu redor e ensinar uma criança a dançar é um meio de educá-la através do movimento, sem regras pré-estabelecidas, permitindo-a ser mais sociável e ativa diante das situações.

Toda dança implica participação, de acordo com Garaudy, mesmo quando ela é espetáculo, não é apenas com os olhos que a "acompanhamos", mas com os movimentos pelos esboçados de nosso próprio corpo.

Através da dança percebe-se a unidade do movimento corporal com o psíquico e sobretudo que o físico e o espiritual não são domínios separados.

Capítulo I

HISTÓRICO DA DANÇA

Entre muitas espécies animais a dança faz parte do ato de amor, onde o macho dança para atrair a fêmea, que despertada para o desejo junta-se a essa dança, que só termina com a união entre os dois.

Há muitos milênios, nas sociedades não-ocidentais, a dança era puramente expressão e esperança de uma vida coletiva.

A dança foi a primeira forma de manifestação social do ser humano, ocorrida antes mesmo da própria linguagem.

Os homens dançaram em vários momentos importantes de suas vidas, como a guerra e a paz, o casamento, a morte, o plantio e a colheita.

Através da dança o homem se afirmava como membro de uma comunidade.

Na época da Baixo Império, os romanos começaram a degradar diferentes tipos de arte, inclusive a dança. As artes tornaram-se grosseiras e foram representadas pela violência do circo e pela pantomima obscena, em consequência da impossibilidade de representar o drama falado por causa da grande diversidade de línguas.

As artes em geral, como a dança, o teatro, a poesia e a escultura, envolvidas nesta degradação, foram condenadas pelo cristianismo.

O desprezo ao corpo, causado pelo dualismo grego que achava que todo o bem estava na alma e todo o mal estava na carne, teve influência direta sobre o pensamento bíblico.

A partir do século IV a dança perde sua força, condenada pelo cristianismo juntamente com o teatro.

Mas, impulsionada pela tradição popular, a dança ainda fez * parte dos rituais religiosos sob forma de rondas que acompanhavam os salmos, até o século XII.

A partir do século XII ela foi totalmente excluída da liturgia.

Passaram a existir só as danças macabras (de morte e contra a morte) e as danças profanas (caroles dos camponeses e basses e danses dos nobres).

Do século XIII ao XV só se mantiveram as danças corais rústicas, originárias das antigas danças pagãs e as danças da corte, onde havia diálogos que às vezes se transformavam em mímica ou em dança de pares.

A dança começou a despertar no Renascimento, com uma nova atitude em relação ao dualismo cristão. Esta nova atitude estava relacionada aos valores da vida e do corpo serem novamente exaltados. Surge com isto o primeiro tratado de dança, firmado por Guglielmo Ebreo, definindo assim as qualidades do dançarino; como o ritmo, a memória dos passos e combinações, o sentido do espaço, o ser leve, o estilo, a elegância e a coordenação dos movimentos.

Na época do Renascimento as artes tornaram-se símbolo de riqueza e poder.

Até o final do século XIX e início do século XX a dança foi-se elitizando, relegada ao plano da recreação e do luxo.

No início do século XX houve uma fase de decadência e futilidade da dança, degenerando-a a uma habilidade puramente técnica, destituída de sentimento.

Após a Primeira Guerra Mundial foram criados novos meios de expressão. A revolta contra o balé clássico e o academicismo fizeram com que houvesse uma mudança na própria concepção da dança.

Começa então, o despertar da dança moderna, que pretendia achar métodos que fizessem com que o corpo se movesse de dentro para fora, isto como uma necessidade e também como forma de negação à transformação pela qual havia passado a dança em busca da perfeição e da técnica que o balé clássico havia imposto, destituindo a dança de qualquer forma de sentimento.

Começam a aparecer os precursores da dança moderna, dentre eles estavam Isadora Duncan, que rompeu com convenções e códigos que reprimiam a dança e realizou uma união entre a dança e sua vida; Ruth Saint-Denis e Ted Shawn, que possibilitaram um enriquecimento do vocabulário, através da contribuição das danças do Oriente e uma teoria e técnica sistemática da dança moderna.

Dentre os criadores da dança moderna estavam Martha Graham, que definiu-se inicialmente por oposição a Isadora Duncan e a Ruth Saint-Denis; Mary Wigman, uma bailarina alemã que tinha uma concepção radical de espaço, movimento e música; Rudolf von Laban e a lógica do movimento, Laban acreditava que o movimento era a manifestação exterior de um sentimento interior e Doris Humphrey com a relação do homem com o mundo, Doris via a dança como uma forma compacta e estilizada da vida.

Os precursores da dança moderna voltaram-se para o corpo instintivamente, movidos pelo descontentamento com o capitalismo industrial que fatigava o trabalhador e mecanizava a vida.

Esta nova fase da dança fez o corpo centrar-se em si mesmo e ser um instrumento de expressão e criação. A dança moderna contribuiu para resgatar a identidade do homem, devolver o sentido do corpo e recuperar a relação do homem com seu corpo e de seu corpo com o mundo.

A educação se alcançará seu propósito se provocar mudanças de comportamento do ser humano e esse processo deve integrar corpo e mente, para não se tornar apenas superficial.

Os objetivos da Educação Física parecem não estar claros até para alguns profissionais que atuam nesta área, e a preocupação é com a competição, a quebra de recordes e a vitória. Essa busca incessante por melhores resultados é uma das causas da desorganização da Educação Física.

Como já dizia Medina, em 1993, a Educação Física precisa enfrentar a crise, uma crise implícita em trazer à tona todas as deficiências e dificuldades que afetam a Educação e a partir daí, tirar qualidades para uma verdadeira mudança.

O conceito da Educação Física está relacionado ao papel do professor de Educação Física não ter um perfil definido, muitas vezes ele é confundido com uma pessoa que apenas prepara o físico de outras pessoas, como se com isto pudesse separar corpo e mente, o que deveria ficar mais claro é que o professor de Educação Física é um profissional que se utiliza basicamente da atividade física para atingir os objetivos da Educação.

O desenvolvimento motor e o resultado alcançado é diferente

Capítulo II

A EDUCAÇÃO FÍSICA ATUAL

A Educação Física é uma disciplina basicamente prática e para não correr o risco de ser apenas imitação mecânica de um modelo pré-estabelecido ela necessita de uma teoria que a sustente.

Talvez esta integração entre teoria e prática não esteja ocorrendo porque os verdadeiros valores sociais estão esquecidos, a preocupação hoje é com a competição e o consumismo exagerado que se criou em consequência do culto ao corpo e a beleza.

Conforme Vitor Marinho Oliveira, a Educação Física existe em função do homem, enquanto ser individual e social. E como tal deve contribuir para a plena realização do ser humano.

A educação só alcançará seu propósito se provocar mudanças no comportamento do ser humano e esse processo deve integrar corpo e mente, para não se tornar apenas superficial.

Os objetivos da Educação Física parecem não estar claros até para alguns profissionais que atuam nesta área, a preocupação é com a competição, a quebra de recordes e a vitória. Essa busca incessante ao alcance de resultados é uma das causas da desumanização da Educação Física.

Como já dizia Medina, em 1983, a Educação Física precisa entrar em crise. Uma crise implica em trazer à tona todas as deficiências e dificuldades que afetam a Educação e a partir daí tirar subsídios para uma verdadeira mudança.

O descrédito da Educação Física está relacionado ao fator do professor de Educação Física não ter um perfil definido, inúmeras vezes ele é confundido com uma pessoa que apenas prepara o físico de outras pessoas, como se com isto pudesse separar corpo e mente. O que deveria ficar mais claro é que o professor de Educação Física é um profissional que se utiliza basicamente da atividade física para atingir os objetivos da Educação.

O desenvolvimento motor e o resultado alcançado é diferente

de uma pessoa para outra e o respeito a este limite de cada um deve ser lembrado, quando se fala em educação enquanto processo de construção do ser humano.

É por trabalhar diretamente com o corpo que o professor de Educação Física tem que ser crítico e consciente. Crítico em relação a toda a situação que envolve o processo educacional e consciente no sentido de estar auxiliando o homem a ter consciência corporal, recuperando a relação do homem com seu corpo e de seu corpo com o mundo.

Dança é uma maneira de existir, de expressar as possibilidades através do movimento, utilizando o corpo como instrumento.

A dança e a Educação Física estabelecem uma relação entre si, cada uma com seu papel específico. De acordo com Paulo Clara, a Educação Física necessita da abstração da linguagem do corpo, enquanto a dança necessita das bases físicas da educação física para aprofundar a expressão e a liberdade do movimento humano.

Dança não é privilégio para aquelas com qualidades físicas privilegiadas, a dança deve ser ensinada em escolas para todos, como disciplina que forma a educação da criança.

O professor de Educação Física tem dificuldades em trabalhar com a dança nas escolas, pois a dança exige uma postura diferente da que é exigida para esta disciplina e muita paciência e compreensão em relação a outras disciplinas, pois não há uma teoria que dê suporte as suas práticas.

O papel do professor na preparação da Educação Física ainda está relacionado a dança folclórica e regional.

Os cursos de dança na Universidade são realmente pouco numerosos e os profissionais não recebem muito mais tempo para a fundamentação. Esses anos deveriam ser mais aproveitados, incluindo as informações necessárias a fundamentação teórica, a pesquisa e a reflexão crítica.

Além disso, muitas vezes as apresentações são feitas apenas em eventos sociais ou festas festivas.

A dança é uma maneira de viver, de sentir, de expressar e de comunicar. Ela deve ser ensinada de maneira que permita ao aluno desenvolver a consciência corporal e a relação do corpo com o mundo.

Capítulo III

A DANÇA COMO PROPOSTA DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalhar o corpo exige amor, carinho e sobretudo muito respeito, é através desse corpo que o homem se faz presente no mundo.

Dançar é uma maneira de existir, de expressar os sentimentos através do movimento, utilizando o corpo como instrumento.

A dança e a Educação Física estão relacionadas entre si, cada qual com seu papel específico. De acordo com Edson Claro, a Educação Física necessita da estratégia de conhecimento do corpo, utilizada na dança e a dança necessita das bases teóricas da Educação Física mais a aproximação com os exercícios naturais da história do homem desde o princípio da sua existência.

Dançar não é privilégio para aqueles com qualidades físicas privilegiadas, a dança deve ser ensinada em escolas comuns, paralela a outras disciplinas que formam a educação da criança.

O próprio professor de Educação Física tem dificuldade em trabalhar com a dança nas escolas, pois durante o curso de graduação a carga horária exigida para esta disciplina é muito pequena se comparada a outras disciplinas. Não há um estudo mais aprofundado e nem uma teoria que dê suporte às aulas práticas.

O pouco que se aprende na graduação de Educação Física ainda está relacionado a danças folclóricas e regionais.

Os 3 ou 5 anos passados na Universidade são realmente pouco para a formação de um profissional, isso requer muito mais tempo de estudo e fundamentação. Esses anos deveriam ser mais aproveitados, facilitando as informações, incentivando a interdisciplinaridade, a pesquisa e a reflexão crítica.

A dança está muito além das apresentações exigidas nas escolas em comemorações cívicas ou datas festivas.

A dança é uma maneira de vivenciar experiências e viver os sentimentos através do domínio do movimento.

Através da dança a criança aprende a interessar-se por seu

corpo, utilizando-se de movimentos conscientes, integrando corpo e mente.

Os exercícios usados como estratégia de ensino devem ser espontâneos, de alongamento, coordenação, equilíbrio, respiração, lateralidade e sobretudo devem visar a liberdade de expressão.

O ritmo faz parte do processo da aprendizagem, e não é muito requisitado em atividades esportivas. Com a utilização da música nas aulas de dança, o ritmo pode ser estimulado trabalhando-se em diferentes intensidades, explorando diversas direções e posições.

Outro fator importante para a aprendizagem é a sociabilização, que é o processo de integração da criança com a sociedade. A dança auxilia a sociabilizar a criança porque ela incentiva o trabalho em grupo sem necessariamente criar situações de competitividade.

A música é um recurso indispensável para as aulas porque nos transporta para um mundo de sonhos e fantasias e permite criar coreografias em diferentes ritmos, além de ser um estímulo para as aulas.

A coreografia é a fusão de uma série de movimentos que são ensinados separadamente e pode ser utilizada como recurso na avaliação da aprendizagem e também é uma forma de trabalhar a exploração temporal e espacial utilizando-se diferentes ritmos e direções.

A coreografia também é uma forma de estimular a criatividade integração e participação dos alunos.

Inúmeros são os benefícios que a dança pode proporcionar à Educação Física e ao crescimento do ser humano, para isso é importante que ela seja mais valorizada durante a própria graduação da Educação Física, ampliando sua carga horária e ressaltando sua importância tanto na parte teórica quanto na prática, criando assim condições para o professor de Educação Física trabalhar em escolas comuns como se trabalha com várias outras disciplinas.

A dança deve ser introduzida nas escolas juntamente com a Educação Física, como opção para o desenvolvimento de atividades lúdicas, visando a consciência corporal e aquisição de domínios

motores, psicológicos e sociais.

O ensino da dança em escolas comuns aliado ao empenho dos professores de Educação Física em desenvolver um trabalho menos competitivo e mais lúdico pode ser o início de uma mudança no processo educacional em defesa de uma Educação Física mais humanizante.

Conclusão

A relação entre dança e escola ainda não ocorre naturalmente tanto em escolas públicas quanto estaduais.

A dança é muitas vezes excluída das escolas, o sistema educacional é, na grande maioria dos estabelecimentos, literário e com isto a educação pelo movimento fica, em diversas situações, relegada ao segundo plano.

Para muitos, a Educação Física não é considerada como parte da educação global, o próprio nome Educação Física já sugere o dualismo do corpo e da mente, como se fosse exclusivamente uma educação do corpo.

A dança é uma das formas de desmistificar este dualismo que faz o corpo ser matéria separada do espírito.

O corpo não é apenas parte do homem, ele é o meio pelo qual este homem se expressa e toma consciência de si, o corpo é o meio de relação com os outros homens e com o mundo.

É em função deste homem que a Educação Física tem que estar voltada. Ela deve visar, acima de tudo, a formação do homem enquanto ser inacabado e incompleto, vivendo em constante estado de mutação e com necessidade de saber e de responder às exigências da ação e expressão.

A Educação Física poderia caminhar junto com a dança e para isso se faz necessário uma orientação global, não só para a Educação Física mas também para todo o conjunto de disciplinas que integram a Educação.

A educação pelo movimento poderia fazer parte da base de toda educação e contribuir para desenvolver no homem o amor e aptidão pela expressão pessoal.

A dança é uma necessidade em nosso mundo, ela pode ser uma forma de desalienar o homem pela tomada de consciência, pelo reencontro com seu corpo e com os outros.

A dança é uma busca de expressão, de criação e pode contribuir para a formação de uma sociedade mais humana, onde os homens não precisem se confrontar constantemente em busca do 1º lugar.

Isso não significa deixar o homem alheio à vida e fora de seu alcance, e sim proporcionar-lhe uma imagem de como a vida poderia ser levada através de um gesto harmônico e livre.

1- CLARK, Eileen. Método dança-educacao. Um olhar sobre reflexões sobre consciência corporal e profissional. São Paulo: Eileen Clark, 1980.

2- FREIRE, João Batista. Educação do corpo inteiro. Campinas: Selo Pioneiro, 1983.

3- FUX, Maria. Dança, experiência de vida. São Paulo: Summus Editorial, 1983.

4- GARAUDY, Roger. Dançar a vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

5- LABAN, Rudolf. O domínio do movimento. São Paulo: Summus Editorial, 1980.

6- LE BOUCHÉ, J. A educação pelo movimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

7- LISTRILLO, Augusto. Educação pelas atividades físicas esportivas e de lazer: organização do ensino de esporte para todos ao esporte de alto nível. São Paulo: USP/EDUSP, 1977.

8- MEDINA, João Paulo Sautra. A educação física além do corpo... e "mente": bases para renovação e transformação da educação física / João Paulo Sautra Medina, 2ª ed. Campinas: Papirus, 1983.

9- OLIVEIRA, Yvone Maria. Educação física. 2ª ed. Editora Brasiliense, 1983.

Bibliografia

- 1- CLARO, Edson. Método dança-educação física: uma reflexão sobre consciência corporal e profissional / Edson Claro — São Paulo: Edson Claro, 1988.
- 2- FREIRE, João Batista. Educação de corpo intiro. Campinas: Scipione, 1989.
- 3- FUX, Maria. Dança, experiência de vida. São Paulo: Summus Editorial, 1983.
- 4- GARAUDY, Roger. Dançar a vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- 5- LABAN, Rudolf. O domínio do movimento. São Paulo: Summus Editorial, 1980.
- 6- LE BOULCH, J. A educação pelo movimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.
- 7- LISTELLO, Auguste. Educação pelas atividades físicas, esportivas e de lazer: organização do ensino: do esporte para todos ao esporte de alto nível. São Paulo: EPU / EDUSP, 1979.
- 8- MEDINA, João Paulo Subirá. A educação física cuida do corpo... e "mente": bases para renovação e transformação da educação física / João Paulo Subirá Medina. 2ª ed. Campinas: Papirus, 1983.
- 9- OLIVEIRA, Vitor Marinho. O que é educação física. 7ª ed. Editora Brasiliense, 1988.